

# **O SINDICATO DE TRABALHADORES E SUA RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR DOS PRODUTORES RURAIS NA REGIÃO DOS INHAMUNS E SALGADO ESTADO DO CEARÁ<sup>1</sup>**

RUBEN DARIO MAYORGA<sup>2</sup> e AHMAD SAEED KHAN<sup>3</sup>

**RESUMO** - O principal objetivo deste trabalho foi comparar algumas das características dos produtores associados e não-associados na Unidade Espacial de Planejamento Agrícola dos Inhamuns e Salgado. A informação foi obtida a partir de questionários aplicados pela Comissão Estadual de Planejamento Agrícola - CEPA/CE, durante o ano de 1978. Os resultados revelam que o sindicato de trabalhadores rurais não teve influência significativa nem na assistência médica nem da dieta alimentar de seus associados.

Termos para indexação: associativismo, nutrição, assistência médica, idade, sindicalismo, bem-estar, produtores rurais, CE.

## **FARMERS' UNION AND ITS CONTRIBUTION TOWARDS WELFARE IN THE REGION OF INHAMUNS AND SALGADO STATE OF CEARÁ**

**ABSTRACT** - The main objective of the study was to compare some of the characteristics of unionized and non-unionized farmers in the state regional planning subdivision called Inhamuns and Salgado. The information was obtained from the questionnaires applied by the State Agricultural Planning Commission during the year 1978. The results revealed that rural worker's union failed to provide better medical assistance to its members. Also these unions did not have much influence on the diet of its members.

Index terms: nutrition, medical assistance, age, associativism, welfare, farmers, CE, Brazil.

## **INTRODUÇÃO**

### **Problema e sua importância**

O Nordeste do Brasil que ocupa uma área de quase três vezes o tamanho do Estado do Texas, e tem uma população de, aproximadamente,

---

<sup>1</sup> Recebido em 27 de julho de 1982  
Aceito para publicação em 10 de janeiro de 1983.

<sup>2</sup> Econ. Rural, M.Sc., Professor-Assistente do Departamento de Economia Agrícola do Centro de Ciências da Universidade Federal do Ceará, Campus do Pici, Caixa Postal 3038, CEP 60000 - Fortaleza, CE.

<sup>3</sup> Econ. Rural, Ph.D., Professor-Visitante do Departamento de Economia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará.

35 milhões de pessoas, forma um dos maiores bolsões de pobreza da América Latina. A baixa produtividade agrícola, desnutrição, secas periódicas e seus efeitos sobre as atividades agrícolas e a renda regional, baixa taxa de formação de capital agrícola, baixo nível de renda per capita e inadequada distribuição são os traços que permitem delinear esta imensa região. Além disso, a população cresce em torno de 2,5% ao ano, agravando os problemas já existentes de nutrição, saúde e formação do capital humano. Dentro do Nordeste, o Estado do Ceará não constitui uma exceção aos problemas acima mencionados (IBGE 1980). Aqui, por exemplo, de um total de 323.000 produtores, aproximadamente, 93% são pequenos produtores, dos quais 43% são pequenos proprietários e 57% produtores sem terra (CEPA 1979 e 1980b).

Os pequenos produtores têm limitado acesso aos serviços governamentais, tais como serviços sanitários, serviços de extensão, obras de infra-estrutura. Algumas das dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores podem ser atribuídas à não-participação em entidades rurais de caráter associativo que, provavelmente, aumentariam seu poder de barganha perante o poder público, visando obter melhores serviços médicos e assistência social.

Portanto, um melhor conhecimento das associações rurais e de seu impacto no bem-estar dos pequenos produtores é importante no sentido de fornecer informações que permitam a adoção de políticas governamentais visando o fortalecimento do associativismo rural em suas mais variadas formas.

## Objetivos

O objetivo geral do presente estudo é analisar algumas das características sócio-econômicas dos produtores rurais e sua relação com o sindicato de trabalhadores.

Como objetivos específicos procura-se:

- a. identificar e comparar a ingestão de calorias, proteínas, vitaminas e sais minerais entre os produtores associados e não-associados;
- b. identificar e comparar as fontes utilizadas pelos produtores associados e não-associados, para tratamento de suas doenças;
- c. identificar e comparar a idade dos produtores, chefes de família associados e não-associados.

## METODOLOGIA

## Área estudada

A Unidade Espacial de Planejamento dos Sertões dos Inhamuns e Salgado é constituída pelas microrregiões dos Sertões dos Inhamuns, Iguatu e Sertão de Salgado, abrangendo um total de 17 municípios cearenses. Ocupa uma área de 22.192 km<sup>2</sup>, representando 15% da superfície do Estado do Ceará.

Os Sertões dos Inhamuns e Salgado estão situados ao sul do estado entre as UEPs Sertões cearenses, Quixeramobim e médio Jaguaribe (Fig. 1).



FIG. 1. Unidades Espaciais de Planejamento (UEPs) do Estado do Ceará.

A pluviometria média anual situa-se em torno de 737 mm, com estação chuvosa concentrada nos meses de fevereiro a maio; a temperatura média anual é de 27,4°C.

A vegetação é formada, em sua maior parte, por catingueira, sabiá, marmeleiro, pau-d'arco, angico, juazeiro, maniçoba e pau-branco (CEPA 1980b).

Como atividade econômica mais importante pode-se mencionar a pecuária de corte, com 38% da área explorada, e as culturas agrícolas representadas por algodão mocó, milho, feijão, fava, arroz e mandioca, ocupando 25% da área explorada.

### Dados básicos

Para a realização deste trabalho utilizaram-se as informações coletadas pela Comissão Estadual de Planejamento Agrícola - CEPA/CE, em pesquisa de campo junto aos produtores rurais da UEP dos Sertões dos Inhamuns e Salgado.

Selecionou-se, inicialmente, uma amostra de 562 questionários, divididos proporcionalmente entre as zonas de caatinga e sertão (CEPA 1980a e 1977).

Devido ao alto custo da pesquisa, foram selecionados alguns municípios da UEP, sob os critérios de maior concentração de pequeno produtor, sistema de produção e representatividade do município na microrregião e na UEP. O número de parceiros e arrendatários na mencionada amostra corresponde a, aproximadamente, 50% da amostra dos proprietários.

Após o pré-teste, e com a finalidade de apressar o preenchimento dos questionários, dividiu-se a amostra em duas partes e aplicaram-se dois tipos de questionários: tipo I, contendo informações gerais; e tipo II, contendo coeficientes técnicos. Para o tipo I utilizaram-se 70% da amostra e para o tipo II, 30% seguindo a metodologia empregada pela pesquisa do Banco Mundial (SUDENE 1976).

Para o presente trabalho foram considerados apenas questionários da parte I dos diferentes estratos de tamanho, como apresentados na Tabela 1.

### Método de análise

Para atingir os objetivos propostos será utilizada a análise tabular e para testar as relações existentes entre as diversas características dos produtores associados e não-associados, o teste estatístico  $X^2$ . O  $X^2$  é utilizado para testar se existe diferença entre duas ou mais variáveis qua-

**TABELA 1. Composição da amostra da UEP de Inhamuns e Salgado, por estratos, Estado do Ceará, 1978.**

Estratos	Associados	Não-associados	Total
Proprietários total	68	59	127
0 —  25	33	21	54
25 —  100	25	21	46
100 —  500	9	13	22
> 500	1	4	5
Parceiros	37	26	63

Fonte: Dados da pesquisa.

litativas. A sua aplicação é feita mediante a aplicação desta fórmula:

$$X^2_v = \sum_{i=1}^r \sum_{j=1}^s \frac{(O_{ij} - E_{ij})^2}{E_{ij}}$$

onde:

$X^2_v$  = a estatística de teste, com v graus de liberdade;

r = o número de linhas do corpo da tabela;

s = o número de colunas do corpo da tabela;

$O_{ij}$  = a frequência observada na interseção da linha i com a coluna j;

$E_{ij}$  = a frequência esperada na interseção da linha i com a coluna j.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Nutrição

Investir na agricultura é essencial para obter seu crescimento. Entretanto, a formação de capital físico ou tangível é apenas uma componente desse investimento total. A outra, talvez a mais importante, é a formação de capital humano. Tal fato é hoje reconhecido, de vez que os investimentos visando aumentar o estoque de conhecimentos podem ter um retorno maior do que os investimentos convencionais na busca de aumentos adicionais na produção e bem-estar material. Também é reconhecido que melhorias na saúde da população, através de uma dieta balanceada, e o acesso aos serviços médicos constituem um importante fator para aumentar a produtividade do trabalho na agricultura.

As informações apresentadas nas Tabelas 2 a 4 indicam que mais de 50% das famílias, em ambas as categorias e em todos os tamanhos (exceto nas propriedades menores de 25 ha dos produtores não-associados), têm ingerido mais calorias e proteínas que o mínimo recomendado pelo Instituto de Nutrición de Centro América y Panamá-INCAP. O resultado obtido é coerente com o encontrado na pesquisa do ENDEF para o Nordeste (IBGE 1977).

É importante mencionar que as fontes principais destes nutrientes na dieta dos consumidores são a rapadura, o feijão e a farinha de mandioca.

A informação também indica que uma grande percentagem, em ambas as categorias de proprietários, tem déficit de cálcio. Contudo, quando se faz uma análise entre essas categorias, observa-se que, para todos os estratos de tamanho, as famílias dos proprietários associados consomem alimentos com baixo teor de cálcio em relação às famílias dos proprietários não-associados.

Pode-se também observar, através das informações coletadas, que, em média, a dieta necessária destas famílias, em ambas as categorias, não atinge a quantidade mínima necessária da vitamina B<sub>1</sub>, niacina e vitamina A recomendada pelo INCAP.

Para comparar os proprietários e parceiros, associados e não-associados, em relação à ingestão de calorias, proteínas, ferro e vitaminas C e B<sub>1</sub>, foi aplicado o teste X<sup>2</sup>. O valor calculado para este teste é menor que o respectivo valor tabelado para todos os nutrientes, exceto para vitamina B<sub>1</sub>, sugerindo que os déficits de vitamina B<sub>1</sub>, entre os proprietários associados e não-associados diferem estatisticamente ao nível de 5% de probabilidade (Tabelas 5 e 6).

### Fontes de assistência médica

Como mencionado anteriormente, a formação do capital humano é uma variável crucial para o aumento da produção agrícola. O atendimento à saúde física dos produtores é um importante componente na formação do capital humano no setor agrícola. Via de regra, uma assistência médica mais adequada aumentará as possibilidades de recuperação do trabalhador rural.

As informações contidas na Tabela 7 indicam que 78% e 80% dos proprietários associados e não-associados, respectivamente, recebem tratamento médico. Por outro lado, 18% dos agricultores de ambas as categorias são atendidos por farmacêuticos, inclusive os membros de suas famílias. O valor calculado de X<sup>2</sup> menor que o valor tabulado sugere a inexistência de diferença significativa, ao nível de 5%, entre produtores

TABELA 2. Número e percentual de famílias que ingerem, por semana, alimentos que proporcionam calorias, proteínas e cálcio aos produtores associados e não-associados na região dos Inhamuns e Salgado, CE, 1978.

Estratos	Calorias								Proteínas								Cálcio							
	Associados				Não-associados				Associados				Não-associados				Associados				Não-associados			
	Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
< 25	13	39,4	20	60,6	12	57,1	9	42,9	13	39,4	20	60,6	7	33,3	14	66,7	31	93,9	2	6,1	19	90,5	2	9,5
25 100	9	36,0	16	64,0	10	47,6	11	53,4	4	16,0	21	84,0	5	23,1	16	76,9	20	80,0	5	20,0	18	85,7	3	14,3
100 500	3	33,3	6	66,7	2	20,0	8	80,0	2	22,2	7	77,8	2	20,0	8	80,0	7	77,8	2	22,2	3	30,0	7	70,0
> 500	-	-	1	-	1	33,3	2	67,7	-	-	1	-	-	-	3	100,0	-	-	1	-	3	100,0	-	-
Proprietários (total)	25	36,8	43	63,2	25	45,5	30	54,5	19	27,9	49	72,1	14	25,5	41	74,5	58	85,3	10	14,7	43	78,2	12	21,8
Parceiros	13	33,3	24	66,7	9	34,6	17	65,4	6	16,7	30	83,3	6	23,1	20	76,9	33	91,7	3	8,3	20	76,9	6	23,1
Total (Prop. + parc.)	37	35,6	67	64,4	34	42,0	47	58,0	25	24,0	79	76,0	20	24,7	61	75,3	91	87,5	13	12,5	63	77,8	18	22,2

Fonte: Dados da pesquisa.

TABELA 3. Número e percentual de famílias que ingerem, por semana, alimentos que proporcionam ferro, retinol e vitamina B<sub>1</sub> aos produtores associados e não-associados na região dos Inhamuns e Salgado, CE, 1978.

Estíatos	Ferro								Retinol (Vitamina A)								Vitamina B <sub>1</sub>							
	Associados				Não-associados				Associados				Não-associados				Associados				Não-associados			
	Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
< 25	10	30,3	23	69,7	10	47,6	11	52,4	33	100,0	-	-	21	100,0	-	-	10	30,3	23	69,7	19	90,5	2	9,5
25 - 100	5	20,0	20	80,0	9	42,9	12	57,1	24	96,0	1	4,0	20	95,2	1	4,8	5	20,0	20	80,0	4	19,0	17	81,0
100 - 500	2	22,2	7	77,8	2	20,0	8	80,0	9	100,0	-	-	8	80,0	2	20,0	1	11,1	8	88,9	2	20,0	8	80,0
> 500	-	-	1	-	1	33,3	2	66,7	1	-	-	-	3	100,0	-	-	-	-	1	-	-	-	3	100,0
Proprietários (total)	17	25,0	51	75,0	22	40,0	33	55,0	67	98,5	1	1,5	52	94,5	3	5,5	16	23,5	52	76,5	25	45,5	30	54,5
Parceiros	6	16,7	30	83,3	6	23,1	20	76,9	36	100,0	-	-	26	100,0	-	-	5	13,9	31	86,1	5	19,2	21	80,8
Total (Prop. e parc.)	23	22,1	81	77,9	28	34,6	53	65,4	103	99,0	1	1,0	78	96,3	3	3,7	21	20,2	83	79,8	30	37,0	51	63,0

Fonte: Dados da pesquisa.



**TABELA 4. Número e percentual de famílias que ingerem, por semana, alimentos que proporcionam vitamina B<sub>2</sub>, niacina e vitamina C aos produtores associados e não-associados na região dos Inhamuns e Salgado, CE, 1978.**

Estratos	Vitamina B <sub>2</sub>								Niacina								Vitamina C							
	Associados				Não-associados				Associados				Não-associados				Associados				Não-associados			
	Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso		Déficit		Excesso	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
< 25	25	75,8	8	24,2	15	71,4	6	28,6	18	54,5	15	45,5	16	76,2	5	23,8	26	78,8	7	21,2	20	95,2	1	4,8
25—100	14	56,0	11	44,0	17	81,0	4	19,0	13	52,0	12	48,0	12	57,1	9	42,9	21	84,0	4	16,0	19	90,5	2	9,5
100—500	7	77,8	2	22,2	3	30,0	7	70,0	2	22,2	7	77,8	1	10,0	9	90,0	8	88,9	1	11,1	5	50,0	5	50,0
> 500	-	-	1	-	-	-	3	100,0	-	-	1	-	-	-	3	100,0	-	-	1	-	2	66,7	1	33,3
Proprietários (total)	46	67,6	22	32,4	35	63,6	20	36,4	33	48,5	35	51,5	29	52,7	26	47,3	55	80,9	13	19,1	46	83,6	9	16,4
Parceiros	32	88,9	4	11,1	23	88,5	3	11,5	22	61,1	14	38,9	14	53,8	12	46,2	33	91,7	3	8,3	22	84,6	4	15,4
Total (Prop. + parc.)	78	75,0	26	25,0	58	71,6	23	28,4	55	52,9	49	47,1	43	53,1	38	46,9	88	84,6	16	15,4	68	84,0	13	16,0

Fonte: Dados da pesquisa.

**TABELA 5.** Ingestão semanal de alimentos e substâncias nutritivas proporcionadas às famílias dos proprietários associados e não-associados, na região dos Inhamuns e Salgado, CE, 1978.

Consumo \ Proprietários	Associados	Não-associados	X <sup>2</sup>
	Número	Número	
- Proteínas			0,10
Déficit	19	14	
Excesso	49	41	
- Calorias			0,95
Déficit	25	25	
Excesso	43	30	
- Ferro			3,16
Déficit	17	22	
Excesso	51	33	
- Vitamina C			0,25
Déficit	55	46	
Excesso	13	9	
- Vitamina B <sub>1</sub>			6,58*
Déficit	16	25	
Excesso	52	30	

Fonte: Dados da pesquisa.

\* Estatisticamente significativo ao nível de 5%.

associados e não-associados em relação às fontes de assistência médica.

A maioria dos parceiros e suas famílias são atendidos por médicos. Contudo, a percentagem de utilização deste tipo de profissional é menor quando comparada com a dos proprietários. A informação contida na Tabela 7 permite concluir que os parceiros associados e não-associados são indiferentes com respeito à qualidade do tratamento médico.

Pode-se concluir, ainda, que cerca de 75% do total de produtores de ambas as categorias obtém tratamento médico, em caso de doença de seus familiares. Há uma grande percentagem do total de produtores não-associados que utilizam farmacêuticos, quando comparados com os produtores associados.

O valor calculado de X<sup>2</sup> permite concluir que existe diferença significativa, ao nível de 5%, entre produtores associados e não-associados com relação às fontes de tratamento médico.

**TABELA 6. Ingestão semanal de alimentos e substâncias nutritivas proporcionadas às famílias dos parceiros associados e não-associados, na região dos Inhamuns e Salgado, CE, 1978.**

Consumo	Parceiros	Associados	Não-associados	X <sup>2</sup>
		Número	Número	
- Proteínas				0,4
Déficit		6	6	
Excesso		30	20	
- Calorias				0,01
Déficit		12	9	
Excesso		24	17	
- Ferro				0,35
Déficit		6	6	
Excesso		30	20	
- Vitamina C				
Déficit		33	22	
Excesso		3	4	
- Vitamina B <sub>1</sub>				
Déficit		5	5	
Excesso		31	21	

Fonte: Dados da pesquisa.

### Idade

A idade do chefe da família dos produtores agrícolas pode ser considerada como um indicador de sua experiência na agricultura.

A informação constante na Tabela 8 indica que 60% dos proprietários associados e 70% dos proprietários não-associados, têm mais de 50 anos de idade. A estatística de X<sup>2</sup> aceitou a hipótese nula de que não existe diferença significativa nas freqüências de idade entre proprietários associados e não-associados.

Ao contrário dos proprietários, a maior parte dos parceiros, associados e não-associados, têm menos de 50 anos de idade. Os dados apresentados revelam que os parceiros associados são relativamente mais jovens que os parceiros não-associados. Não obstante, o valor calculado de X<sup>2</sup> é menor que o tabelado, ao nível de significância de 5%, sugerindo que

TABELA 7. Fontes de tratamento da saúde dos proprietários, parceiros e proprietários + parceiros associados e não-associados na região dos Inhamuns e Salgado, CE, 1978.

Relações sociais de produção Fontes de tratamento	Proprietários					Parceiros					Proprietários + parceiros				
	Associados		Não-associados		X <sup>2</sup>	Associados		Não-associados		X <sup>2</sup>	Associados		Não-associados		X <sup>2</sup>
	N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%		N.º	%	N.º	%	
Médico	53	77,94	44	80,00	0,08	28	75,68	16	64,00	0,9	81	77,14	60	75,00	5,38*
Farmacêutico	12	17,65	10	18,18		4	10,81	7	28,00		16	15,24	17	21,25	
Caseiro	3	4,41	1	1,82		5	13,51	2	8,00		8	7,62	3	3,75	
Total	68	100	55	100		37	100	25	100		105	100	80	100	

Fonte: Dados da pesquisa

\* Estatisticamente significativo ao nível de 5%.

TABELA 8. Frequência da idade dos proprietários, parceiros e proprietários + parceiros associados e não-associados na região dos Inhamuns e Salgado, CE, 1978.

Relações sociais de produção		Proprietários				$\chi^2$	Parceiros				$\chi^2$	Proprietários + parceiros				$\chi^2$
		Associados		Não-associados			Associados		Não-associados			Associados		Não-associados		
		Freq	%	Freq	%		Freq	%	Freq	%		Freq	%	Freq	%	
Idade	< 40	9	13,24	10	18,87	4,81	15	41,67	9	34,62	0,9	24	23,08	19	24,05	4,75
	40 50	18	26,47	6	11,32		10	27,28	6	23,08		28	26,92	12	15,19	
	50 60	14	20,59	15	28,30		7	19,44	9	34,62		21	20,19	24	30,38	
	> 60	27	39,71	22	41,51		4	11,11	2	7,69		31	29,81	24	30,88	
Total		68	100	53	100		36	100	26	100		104	100	79		

Fonte: Dados da pesquisa.

não existe diferença entre parceiros associados e não-associados em relação à disponibilidade de freqüência de idade.

É interessante salientar que, exatamente 50% dos produtores associados têm, no máximo, 50 anos de idade. Por outro lado, cerca de 60% dos produtores não-associados têm mais de 50 anos de idade, sugerindo que, em geral, os produtores não-associados têm mais experiência em agricultura que os produtores associados (assumindo-se que tenham trabalhado sempre na agricultura). Não obstante, o teste  $X^2$  rejeitou a hipótese alternativa, sugerindo que não existem diferenças significativas na distribuição de freqüências da idade de produtores associados e não-associados.

#### RESUMO E CONCLUSÕES

O investimento na agricultura como acelerador do crescimento deve ter como suporte tanto a formação de capital físico como o aprimoramento do capital humano. Este aprimoramento somente é possível sob condições aceitáveis de saúde e nutrição.

A análise dos resultados obtidos permitiu concluir que mais de 50% das famílias dos produtores associados e não-associados, em todos os estratos de tamanho, tinham ingerido quantidades de proteínas e calorías maiores que o mínimo recomendado pelo INCAP, única exceção para as famílias dos produtores não-associados no estrato de 0 a 25 ha. A dieta alimentícia dos produtores, em geral, tinha como base a rapadura, o feijão e a farinha de mandioca.

Constatou, também, com base nas informações obtidas, a existência de déficits de cálcio, vitamina  $B_1$ , vitamina A, em ambas as categorias de proprietários. O valor calculado de  $X^2$  foi menor que o respectivo valor tabelado para todos os nutrientes, exceto para vitamina  $B_1$ , sugerindo a existência de diferença estatística na ingestão de vitamina  $B_1$  entre os proprietários e parceiros de ambas as categorias.

Conforme mencionado anteriormente, investimentos visando aumentar o estoque de conhecimento são mais importantes do que os investimentos convencionais visando aumentar a produção. O desfrute de boa saúde é uma das condições indispensáveis para obter melhorias no estoque de conhecimentos, via educação formal ou informal.

As informações obtidas indicaram que cerca de 80% dos proprietários (associados e não-associados) eram assistidos por médicos, enquanto que 18% dos produtores de ambas as categorias eram assistidos por farmacêuticos. Não obstante, o teste  $X^2$  mostrou inexistência de diferença estatística entre produtores de ambas as categorias em relação às fontes de tratamento médico.

Os resultados também revelaram que cerca de 75% dos produtores de ambas as categorias foram assistidos por médicos, ao passo que 15% associados e 20% não-associados eram assistidos por farmacêuticos. O teste  $X^2$  acusou a existência de diferença estatística entre o total de produtores de ambas as categorias e as fontes de tratamento médico.

Teoricamente, era de se esperar que uma maior idade dos produtores correspondesse a uma maior experiência.

Os resultados indicaram também que 50% dos produtores associados tinham menos de 50 anos, enquanto que, entre os produtores não-associados, cerca de 60% tinham menos de 50 anos de idade. Contudo, o teste  $X^2$  mostrou que não existe diferença significativa na distribuição de freqüências das idades dos produtores de ambas as categorias.

Em suma, os resultados do presente trabalho sugerem que o sindicato de trabalhadores não teve maior influência no bem-estar dos trabalhadores.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Comissão Estadual de Planejamento Agrícola - CEPA/CE, especialmente ao Gerente de Estudos Setoriais, Dr. Raimundo Ferreira Filho, por ter permitido a utilização das informações necessárias à realização do presente trabalho; aos Professores Paulo Roberto Silva e Maria Stella Ribeiro Amaral do DEA/UFC, pelas sugestões e críticas construtivas apresentadas à versão preliminar deste trabalho. A responsabilidade pela versão final é dos autores.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. SUDENE. *A economia agrícola do Nordeste; diagnóstico parcial e perspectivas*. Recife, 1976. 334p.
- COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA - Fortaleza, CE. *Projeto de desenvolvimento rural do Estado do Ceará*. Fortaleza, 1979. 27p.
- COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA - Fortaleza, CE. *Associativismo rural no Estado do Ceará (Proposta de estudo)*. Fortaleza, 1980a. 38p.
- COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA - Fortaleza, CE. *Projeto de desenvolvimento rural integrado Ceará*. Fortaleza, 1980b. 63p.
- COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA - Fortaleza, CE. *Projeto de pesquisa socioeconômica da zona rural da serra de Baturité*. Fortaleza, 1977. p.9-13.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Rio de Janeiro, RJ. *Anuário Estatístico do Brasil*, Rio de Janeiro, 41:71-75, 1980.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, Rio de Janeiro, RJ. *Consumo Alimentar; despesas das famílias, dados preliminares. Região V*. Rio de Janeiro, 1977. 122p.